

OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO AGRICULTOR QUANTO AO MANEJO NA PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTOREIO ROTATIVO VOISIN - PRV

Cleomar de Witt¹; Lindomar de Witt²; Ricardo B. Job³; Rosemere B. Olanda⁴; Gabriela B. Olanda⁵; Jorge F. Gomes⁶

¹Estudante do Curso de Agronomia - UFPel. e-mail: cleomar.dewitt@yahoo.com.br

²Estudante do Curso de Veterinária - UFPel. e-mail: lindomar.dewitt@yahoo.com.br

³Mestrando do PPGSPAF – UFPel: e-mail: ricardo_job@yahoo.com.br

⁴Doutoranda do PPGSPAF – UFPel: e-mail: rosemereolanda@yahoo.com.br

⁵Doutoranda do PPGSPAF – UFPel: e-mail: gabiolanda@hotmail.com

⁶Eng. Agrônomo, Mestre, pesquisador da Embrapa Clima Temperado. e-mail: jorge.faine@embrapa.br

O leite produzido na região de Pelotas (RS) advém, em sua grande maioria, da agricultura familiar e assentamentos da Reforma Agrária. O Pastoreio Rotativo Voisin (PRV) busca, através da rotação em um grande número de piquetes com tempo de pastejo relativamente curto, identificar o período ótimo para utilização da pastagem, momento em que o acúmulo de folhas vivas permita aos animais uma maior captura de forragem de boa qualidade. Além disto, os procedimentos do PRV incluem horários adequados de ordenha, considerando os períodos de pastejo preferidos pelas vacas, o acesso à água em todos os piquetes, a disponibilidade de sombra e abrigo por arborização, a locomoção dos animais como estímulo à dejeção, com objetivo de melhorar a distribuição e aproveitamento da urina e fezes nos piquetes e a inseminação artificial feita pelo próprio agricultor, contemplando os momentos mais adequados e propícios a prenhez das vacas e novilhas. Este trabalho tem por objetivo avaliar ganhos quantitativos e qualitativos na atividade leiteira em campo natural sob PRV, em escala de unidade, sem interferir no manejo conduzido pelo agricultor. Assim, está sendo observado o manejo dos piquetes com duas e quatro roçadas por ano, realizadas logo após os períodos de pastejo, com períodos sem pastejo variando entre 34 e 59 dias. Resultados preliminares referentes à qualidade de forragem mostram variações nos teores de proteína bruta (PB) de 7,1% a 13,2%, e de digestibilidade da matéria seca (DMS) de 52% a 61%. No que diz respeito à produção de forragem, as avaliações realizadas no período entre o outono e final do inverno de 2013 registraram taxas de crescimento entre 10 e 29 kg/ha/dia de matéria seca (MS). A partir das observações feitas na unidade constata-se que todos os procedimentos utilizados de forma sincronizada pelo agricultor tendem a facilitar a integração das ações com extensionistas e pesquisadores, para atingir o equilíbrio ambiental, econômico e social de forma sustentável.